

**JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY  
JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1**



**ENTRE AVÔS E NETOS: A RELAÇÃO  
INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A  
CLOUDY LESSON**

**BETWEEN GRANDPARENTS AND  
GRANDCHILDREN: THE INTERGENERATIONAL  
RELATIONSHIP IN THE -FILMAGE TO CLOUDY  
LESSON**

**Flavia Barbosa de ALMEIDA**  
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)  
E-mail:  
[Flaviabarbosaalmeida@catolicaorione.edu.br](mailto:Flaviabarbosaalmeida@catolicaorione.edu.br)

**Ana Leticia Guedes PARBEREIRA**  
Faculdade Católica Dom Orione (FCDO)  
E-mail: [ana@catolicaorione.edu.br](mailto:ana@catolicaorione.edu.br)



## RESUMO

À medida que o ser humano envelhece ele se depara com perdas relacionadas ao avanço da idade e com a necessidade de organizar-se após ter realizado grande parte da maioria dos planos que traçou para si, ele começa a questionar-se sobre suas vivências e suas relações, sendo assim é essencial pensar nas relações entre idosos e as demais pessoas que compõem a sua rede de apoio. Esse trabalho tem por objetivo geral, compreender a relação intergeracional entre avó e neto no curta-metragem A Cloudy Lesson. E como objetivos específicos, compreender como através da valorização do conhecimento da criança o avô fez com que a brincadeira tivesse continuidade após um imprevisto. E compreender a importância da convivência entre gerações para o compartilhamento de experiências e a promoção de qualidade de vida para ambos. Para tanto, este trabalho utilizou a metodologia científica de delineamento qualitativa-exploratório. Os resultados do presente estudo apontaram para os benefícios que emergem nas relações intergeracionais.

**Palavras-chave:** Relações intergeracionais. Neto. Avô.

## ABSTRACT

As human beings age, they face losses related to aging and the need to organize themselves after having carried out most of the plans that they have outlined for themselves, they begin to question themselves about their experiences and their relationships, so it is essential to think about the relationships between the elderly and the other people who make up their support network. The general objective of this work is to understand the intergenerational relationship between grandmother and grandson in the short film A Cloudy Lesson. And as specific objectives, to understand how, by valuing the child's knowledge, the grandfather made the game continue after an unforeseen event. And understand the importance of coexistence between generations to share experiences and promote quality of life for both. Therefore, this work used the scientific methodology of qualitative-exploratory design. The results of the present study showed how beneficial intergenerational coexistence is for both.

**Keywords:** Intergenerational relationships. Grandson. Grandfather.

**Flavia Barbosa de ALMEIDA; Ana Leticia Guedes PARBEREIRA. ENTRE AVÔS E NETOS: A RELAÇÃO INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A CLOUDY LESSON. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 125-136.**

## INTRODUÇÃO

Na mitologia grega tem-se a história da Guerra de Tróia MCCARTY (2010), comenta que o confronto foi provocado pelo rapto de Helena, esposa do rei de Esparta. O fim da guerra se deu após a execução de um plano do guerreiro Odisseu. Por ordem de Odisseu foi deixado um cavalo de madeira junto ao muro de Tróia, acreditando que se tratava de um presente em sinal de rendição, os troianos levaram o cavalo para dentro da cidade e durante a noite enquanto todos dormiam, os guerreiros que estavam escondidos dentro do cavalo saíram e abriram os portões para os gregos. Hoje essa expressão é utilizada para referir-se a algum presente que traz prejuízo ao indivíduo.

Quando se pensa no aumento da expectativa de vida da população, pode-se supor que também se trate de um presente de grego, pois, pensar no que fazer com os anos a mais que foram ganhos pela população causa ansiedade e desconforto. À medida que o ser humano envelhece e se depara com perdas relacionadas ao avanço da idade e com a necessidade de organizar-se após ter realizado grande parte da maioria dos planos que traçou para si ele começa a questionar-se sobre suas vivências e suas relações, sendo assim é essencial pensar nas relações entre idosos e as demais pessoas que compõem a sua rede de apoio.

Dados do IBGE demonstram uma mudança no formato da pirâmide etária em relação ao ano de 1980, em 2060 essa mudança será ainda mais expressiva, pois,  $\frac{1}{3}$  da população será constituída por pessoas idosas. Com base nesses dados e por meio do decreto nº 9.328, de abril de 2018 foi implantada a estratégia Brasil amigo da pessoa idosa, envolvendo o governo federal, estados, municípios e o Distrito Federal. Essa estratégia tem por objetivo garantir a efetivação do que está descrito no Estatuto do Idoso e penalidades em casos de violação de direitos.

Por outro lado, o envelhecimento ainda é uma questão contornada por muitos estigmas e paradigmas que permeiam a sociedade, impedindo assim uma preparação adequada para a vivência desta fase da vida humana. Nessa perspectiva, é pertinente o exercício de pensar o envelhecimento, observando como esta fase é percebida e vivenciada na sociedade como um todo e principalmente no núcleo familiar, para isto, no presente estudo, serão abordados os fundamentos da teoria do ciclo vital da família, apresentada pela pesquisadora Ceneide Cervený, nesta pesquisa será dada uma atenção especial a fase

**Flavia Barbosa de ALMEIDA; Ana Leticia Guedes PARBEREIRA. ENTRE AVÔS E NETOS: A RELAÇÃO INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A CLOUDY LESSON. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 125-136.**

de aquisição e a fase última.

Cervený (1997), em sua obra discutiu o ciclo vital da família e suas implicações, para compor a teoria do ciclo vital da família ela realizou uma grande pesquisa na cidade de São Paulo com o apoio de outros pesquisadores e assim traçou quatro grandes fases para o ciclo vital da família, a fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e fase última.

Para Cervený (1997), durante a fase da aquisição, os membros do núcleo familiar são extremamente sensíveis às transformações uns dos outros, pois é um tempo no qual tanto as crianças quanto os adultos perpassam frequentes e contínuas mudanças. É uma fase de crescimento mútuo em muitos aspectos, pois de certo modo, todo o sistema familiar está em “fase de crescimento”, apropriando-se de novas habilidades e novos meios de vinculação e novos recursos para se interligarem.

A autora pontua que a transição para a fase última é, todavia, um estágio de mudanças importantes que devem ser ponderadas a partir de dois enfoques marcadores: ruptura e continuidade. A ruptura traz consigo o sentido da crise, pois é na Fase Última que há uma ruptura das ligações com o trabalho formal. Vale frisar que esse rompimento, fomenta um grande sentimento de luto. A relação com o tempo pode se tornar angustiante, quando o vazio de interações e atividades, passam a ser simplesmente a espera da morte.

A autora pontua ainda, que a visão dos filhos por meio do ciclo vital conduz os pais a pensarem sobre a priorização das novas gerações e a natureza indefectível da existência: a vida e a morte. Esta é obviamente, a maior concepção de ruptura enfrentada na fase tardia. Na Fase Última também ocorrem reflexões sobre a família formada, é um momento no qual é feito um balanço, e que deve ser ampliado aos membros familiares, como filhos e netos, possibilitando assim um sentido de continuidade, em pelo menos três gerações.

Bento e Pereira (2021), realizaram a análise do curta-metragem *Changing Batteries* que trata sobre a solidão na fase do envelhecimento e a partir deste trabalho os autores comentam que os idosos sentem-se úteis dentro do ambiente familiar quando estes podem desfrutar do convívio de seus netos, esse encontro intergeracional é proveitoso para as duas gerações, visto que as crianças não recebem a cultura como um saber externo, sem ligação com sua própria vivência. E os avós podem dialogar de igual para igual, trocando conhecimentos, pensando de forma diversificada e ampliada.

Estes mesmos autores ainda comentam que os avós enriquecem a vivência dos

netos, as memórias que os velhos possuem e que são resultados de experiências obtidas ao longo da vida, restabelecem a arte de contar histórias, e o aproveitamento do momento presente, sem preocupação com o futuro. Os velhos sentem um sentimento de satisfação ao compartilhar suas histórias e vivências.

Nesta mesma pesquisa, os autores problematizam o fato de que atualmente ao atingir a fase última da vida muitos idosos passam a conviver menos com outras gerações, existem inclusive casos nos quais a pessoa idosa conta com apoio financeiro, mas é deixada de lado quando se trata de apoio emocional.

Vale citar que Bento e Pereira (2021), ressaltam a necessidade de olhar para trás e compreender as vivências ocorridas entre pais e filhos em outros momentos do ciclo vital para compreender as razões que podem estar implicadas no abandono afetivo do idoso nesta fase da vida.

Estes mesmos autores problematizam o uso exacerbado da tecnologia nos dias atuais e ressaltam a necessidade de avaliar o impacto do excesso de uso da tecnologia em substituição do contato humano.

Por outro lado, Pereira et. al (2021), realizaram uma análise do filme *Up Altas Aventuras* para refletir sobre o benefício da convivência intergeracional em situações nas quais o idoso necessita reinventar-se, tal como ocorre quando existe a perda de um companheiro ou esposa com o qual compartilharam grande parte da vida.

Nesta mesma pesquisa enfatiza-se que o luto também ocorre quando o idoso observa a mudança do espaço físico que envolve o bairro no qual reside, pois, atualmente cidades mais compactas fazem com que os indivíduos possam residir mais próximos de seus locais de trabalho, perdendo menos tempo para locomover-se, entretanto, a mudança envolve a perda de lugares de referência para o idoso, que muitas vezes tem memórias afetivas relacionadas a estes lugares.

Esses autores afirmam que a convivência intergeracional em casos de luto pode proporcionar conforto ao idoso, é possível que ele se sinta útil e valorizado quando há uma troca intergeracional com outros membros da família. Por outro lado, para as crianças que em muitos casos não podem desfrutar de uma convivência ampla com os pais, por conta da necessidade dos mesmos dedicarem-se ao trabalho para proporcionar conforto a família, observa-se a promoção da qualidade de vida.

Estes autores destacam ainda que a perda de referências, tendo em vista a perda do

companheiro ou esposa, ou a perda de locais significativos pode fazer com que ele sinta que sua vida a partir deste momento irá restringir-se à espera da morte, mas a convivência intergeracional pode trazer novas perspectivas.

Além disso, Bosi (1983) destaca que na constituição da memória familiar são importantes os contatos com os grupos, uma família que mora por muito tempo em um mesmo bairro pode estreitar os laços com seus vizinhos, sendo possível sobrepor imagens do mesmo espaço social. O espaço social torna-se especialmente importante porque muitos filhos se dispersam geograficamente. Por outro lado, o ser humano tem com a casa e a paisagem que o rodeia uma comunicação silenciosa.

Neste sentido, Osorio et.al (2008) ressalta o quanto é interessante a parceria idoso e criança. Quando tem criança no contexto familiar, percebe-se um meio de cuidar e ser cuidado. Do prisma emocional, é extremamente benéfica essa relação, pois a criança, por estar em fase de aprendizagem, ganha do idoso a paciência que precisa, para errar e errar até alcançar o acerto.

Já o idoso obtém na criança a paciência que precisa para sua morosidade de movimentos, para seu raciocínio lento, de expressão, percebendo-se provocado e sendo levado a viver inovações em êxtase e excitação por estar participando da formação da continuidade da família.

Além disso, o Estatuto do idoso, que foi criado pela lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003, dispõe em seu artigo 3º que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso a convivência familiar e comunitária.

Vale citar também que a Assembleia Geral da ONU declarou 2021-2030 como a década do envelhecimento saudável e dentre as medidas previstas para esta década estão modificar a forma como as pessoas, pensam, sentem e agem em relação ao envelhecimento, promover a participação ativa do idoso na comunidade na qual ele está inserido, proporcionar cuidados de atenção primária que possam atender as necessidades de pessoas idosas e possibilitar acesso aos serviços de longa duração aos idosos que necessitam. Para proporcionar à pessoa idosa meios para que possa contribuir e participar da vida em sociedade e para que se possam questionar estigmas e estereótipos relacionados ao envelhecimento é essencial pensar sobre o relacionamento entre gerações.

Sendo assim, com base nos fatos expostos, este trabalho tem por objetivo geral, compreender a relação intergeracional entre avó e neto no curta-metragem A Cloudy

**Flavia Barbosa de ALMEIDA; Ana Leticia Guedes PARBEREIRA. ENTRE AVÔS E NETOS: A RELAÇÃO INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A CLOUDY LESSON. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 [129](http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 125-136.</a></b></p></div><div data-bbox=)**

Lesson. E como objetivos específicos, compreender como através da valorização do conhecimento da criança o avô fez com que a brincadeira tivesse continuidade após um imprevisto. E compreender a importância da convivência entre gerações para o compartilhamento de experiências e a promoção de qualidade de vida para ambos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia científica empregada nesta pesquisa é de delineamento qualitativa-exploratória. Segundo Gil (2002), na pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são basilares nesse processo. Nessa classificação não é requisitada a utilização de métodos e técnicas para obtenção de dados estatísticos, visto que esta é descritiva. Dessa maneira, os pesquisadores dispõem-se a analisar seus dados de forma intuitiva. Os principais objetivos dessa abordagem são o processo e seu significado.

Essa abordagem, também possui natureza exploratória, pois tem como finalidade possibilitar um maior conhecimento com a problemática em questão, com o objetivo de torná-la mais evidente ou a elaborar hipóteses. Pode-se afirmar que estas pesquisas têm como principal alvo o desenvolvimento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL,2002).

Portanto, para a produção do presente trabalho foi escolhido o curta-metragem Cloudy Lesson. O curta-metragem foi produzido em 2010, dirigido por Yezi Xue, nos Estados Unidos, neste mesmo ano foi estreado no Brasil. A Cloudy Lesson possui duração de 2 minutos. Seu gênero está classificado como animação, família e fantasia. O curta-metragem tem como cena principal um avô tentando ensinar seu neto a fazer nuvens. Dessa forma, pode-se supor que a produção tem como objetivo transmitir o ensinamento que boas ideias podem surgir a partir da relação intergeracional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A cloudy lesson é um curta-metragem de animação que demonstra a história de um idoso que ensina uma criança a fazer nuvens, pode-se supor que o idoso seja avô da criança e que o curta-metragem auxilia o espectador a refletir sobre a relação intergeracional entre avós e netos.

Já na primeira cena o avô retira de uma mala a ferramenta destinada a produzir nuvens, ele faz a primeira nuvem e solicita ao neto que também tente fazê-lo. O menino tenta produzir a nuvem, mas ainda precisa aprender a controlar o sopro.

**Flavia Barbosa de ALMEIDA; Ana Leticia Guedes PARBEREIRA. ENTRE AVÓS E NETOS: A RELAÇÃO INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A CLOUDY LESSON. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 125-136.**

O avô então o ensina a encher o peito de ar para que possa realizar o feito e ao tentar imitá-lo o menino quebra a ferramenta utilizada para fazer nuvens.

Cervený (1997), em pesquisa realizada no estado de São Paulo caracterizou as 4 fases do ciclo vital da família, que são: a fase de aquisição, na qual os adultos destinam suas energias a aquisição de segurança e bens materiais que possam proporcionar conforto às famílias, deixando de lado inclusive potencialidades relacionadas a atividades que lhes dão prazer para dedicar-se ao trabalho.

A fase adolescente, na qual pais e filhos estão envolvidos nos dilemas que envolvem a construção da identidade do adolescente. A fase madura, na qual a relação entre pais e filhos deve tornar-se mais equilibrada, caminhando para uma relação de amizade.

É a fase última, na qual os membros mais idosos da família podem apresentar a necessidade de maior cuidado tendo em vista as limitações impostas pelas mudanças físicas e em alguns casos até cognitivas. Esta mesma autora, enfatiza a necessidade de promover espaços de convivência entre as gerações para reduzir a solidão que pode ser vivenciada na fase da velhice, por outro lado, quando se promove o relacionamento intergeracional tanto avôs quanto netos saem ganhando. As crianças têm a possibilidade de tornarem-se mais aptas a conviver com a diversidade e respeitar o ritmo das outras pessoas e os avôs sentem que podem deixar um legado que vai permanecer vivo após a sua partida

No curta-metragem analisado pode-se observar essa interação, avô e neto compartilham um momento de brincadeira e diversão. O avô tem o seu conhecimento valorizado ao poder ensinar o menino a fazer nuvens. E posteriormente na fase adulta da vida a criança poderá lembrar e contar para outros integrantes da família que aprendeu a fazer nuvens com o seu avô. Por outro lado, para Vygotsky (1998), o lúdico é a linguagem da criança, é através do uso de jogos e brincadeiras que a criança é desafiada a refletir e solucionar questões que se apresentam a ela, imitando e recriando as regras utilizadas pelos adultos.

Já a partir da segunda metade da vida como afirma Jung (2011), em a Natureza da psique, o ser humano tem a possibilidade de explorar potencialidades que foram deixadas de lado a fim de que fosse possível atender as demandas apresentadas pela sociedade, ou seja, a construção de uma carreira sólida e a manutenção de status quo. Na segunda metade

**Flavia Barbosa de ALMEIDA; Ana Leticia Guedes PARBEREIRA. ENTRE AVÔS E NETOS: A RELAÇÃO INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A CLOUDY LESSON. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 [131](http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 125-136.</a></b></p></div><div data-bbox=)**



da vida o indivíduo pode explorar mais a criatividade que é própria do ser humano.

Sendo assim, pode-se dizer que a infância e a velhice têm características comuns, que são compreensíveis pela criança e pelo idoso. Enquanto os pais precisam trabalhar para prover estabilidade a família, os avôs podem ser os membros familiares mais aptos e mais sensíveis para promover espaços de interação e brincadeiras com as crianças. E são esses momentos que são retratados na obra analisada.

Por outro lado, Vygotsky (1998), afirma que durante os seis primeiros anos de vida a linguagem se desenvolve de forma muito veloz, nesta fase o cérebro tem uma velocidade frenética e absorve com facilidade os conteúdos. Essas primeiras experiências preparam o indivíduo para lidar com as emoções que eles vivenciarão em fases posteriores da vida.

Nas últimas décadas observa-se que as brincadeiras e os tipos de brinquedos foram sendo modificados por conta dos avanços tecnológicos, brinquedos eletrônicos e digitais passaram a fazer parte do cotidiano da criança. Por outro lado, o celular que hoje é quase uma extensão do corpo humano vem sendo introduzido na vida das crianças cada vez mais cedo, como destacam Martineli e Moína (2009), debater sobre a influência do marketing e da exposição das crianças aos aparelhos tecnológicos se tornou uma questão de proteção a integridade da infância e da garantia da preservação desta etapa da vida.

No curta-metragem observa-se que avô e neto estão realizando uma brincadeira tradicional, sem o uso do celular como recurso, o que pode estimular com maior intensidade o desenvolvimento da criança. Afonso, Ferreira e Hage (2020), realizaram uma pesquisa na qual identificaram que quando são utilizadas brincadeiras tradicionais, tanto adultas quanto crianças, se expressam mais e comunicam-se com maior frequência, estimulando o desenvolvimento da linguagem na criança.

Por outro lado, nas cenas seguintes observa-se que após a ferramenta ser quebrada a brincadeira não parou, a criança ajustou a ferramenta no formato de uma estrela e posteriormente o formato de um animal e um coração também foram experimentados e as nuvens produzidas a partir de então, ficaram ainda mais bonitas, deixando avô e neto orgulhosos, o curta-metragem termina com a família se abraçando satisfeita por ter vivenciado esses momentos de interação e compartilhamento de experiências.

Nesta cena observa-se o que poderia ter sido o fim da brincadeira, o avô poderia ter se zangado, afinal, pode ser que aquela ferramenta tenha sido utilizada por muitas gerações, talvez ele mesmo tenha aprendido a fazer nuvens quando criança utilizando a

**Flavia Barbosa de ALMEIDA; Ana Leticia Guedes PARBEREIRA. ENTRE AVÔS E NETOS: A RELAÇÃO INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A CLOUDY LESSON. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 125-136.**

mesma ferramenta. Talvez a ferramenta lhe trouxesse memórias afetivas de seu tempo de infância e danificá-la poderia deixar o idoso muito magoado.

Bosi (1983) realizou uma grande pesquisa sobre lembranças de velhos na qual destacou que a memória permite a relação do corpo presente com o passado. A memória é uma força subjetiva e profunda. Por outro lado, há algo que o velho deseja que permaneça imóvel em sua velhice, os objetos que fazem parte de suas memórias. Esses objetos falam a alma do idoso em sua doce língua natal, são objetos que envelhecem com o seu possuidor e se incorporam à vida do mesmo.

Mas assim como o neto soube reconhecer e valorizar o conhecimento do avô, permitindo que o mesmo o ensinasse a produzir nuvens, o avô também soube reconhecer e valorizar o conhecimento da criança.

Foi desta maneira que tanto o idoso quanto a criança visualizaram na ferramenta quebrada uma estrela, um animal e um coração. Pode ser que estas figuras nem tenham ficado tão perfeitas, mas a criança através do exercício da fantasia enxergou essas formas e o avô a acompanhou na brincadeira.

Vogler (2006) escreveu um livro sobre mitologia, no qual resgata a figura do velho sábio e afirma que este, trata-se de uma energia psíquica que pode ser manifestada pelos indivíduos independente da faixa etária. O velho sábio auxilia as gerações mais jovens em suas jornadas e na busca por autoconhecimento e desenvolvimento.

No curta-metragem observa-se que o avô faz o papel do velho sábio, ele não realiza a tarefa pela criança, mas ensina a mesma a fazer nuvens, para que posteriormente ela possa realizar essa tarefa sozinha. Além disso, ele reconheceu a potencialidade da criança ao não repreendê-la e fantasiar com ela para que a brincadeira pudesse continuar a ocorrer.

O velho sábio precisa ter sensibilidade para reconhecer a potencialidade do aprendiz a fim de não engessar o processo de aquisição do conhecimento e foi essa sensibilidade que a avó demonstrou no curta-metragem.

No cotidiano é possível observar que quando alguém está muito bem e feliz, usasse a expressão popular “nas nuvens”. Sendo assim, para concluir esta análise é possível afirmar que ao final do curta-metragem, quando se observa a cena na qual avô e neto estão abraçados, ambos estão nas nuvens, sonhando com as figuras visualizadas no céu.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo geral, compreender a relação intergeracional entre avó e neto no curta-metragem A Cloudy Lesson. E como objetivos específicos, compreender como através da valorização do conhecimento da criança o avô fez com que a brincadeira tivesse continuidade após um imprevisto. E compreender a importância da convivência entre gerações para o compartilhamento de experiências e a promoção de qualidade de vida para ambos.

Após a análise concluiu-se que avó e neto souberam valorizar o conhecimento um do outro, muitas vezes a criança pode ser concebida como uma folha em branco e por essa razão seu conhecimento não é valorizado, porém, no curta-metragem analisado o avô foi suficientemente sábio para reconhecer e valorizar a experiência do neto, mesmo sendo ele uma criança. E dessa forma a dupla pode compartilhar momentos que posteriormente podem se constituir em memórias afetivas para a criança.

A quebra da ferramenta do avô deu a possibilidade da dupla reinventar a brincadeira, caso o avô fosse inflexível e se mantivesse preso à máxima de que só havia um jeito para fazer nuvens, avô e neto poderiam ter perdido a possibilidade da troca intergeracional. A nuvem é flexível, portanto, para fazer nuvens é necessário flexibilidade. Por outro lado, o avô ensinou ao neto através de seu gesto que diante dos imprevistos aos quais a vida submete o ser humano é necessário flexibilidade e leveza, esta lição pode servir de exemplo em outros momentos ao longo da trajetória do menino, pois, constantemente o indivíduo se depara com imprevistos e situações às quais ele não gosta, mas não pode evitar, ao longo da vida.

Por outro lado, o idoso pode sentir-se útil tendo em vista que foi possível transmitir seu conhecimento para a criança. Fazer nuvens pode ser compreendido como uma metáfora, ensinando o neto a fazer nuvens, o avô também o ensina a sonhar, a tirar os pés do chão e a fantasiar. E a fantasia é essencial para que a criança possa brincar e através das brincadeira desenvolver-se. Acredita-se que os objetivos traçados para este trabalho foram atingidos e indica-se a realização de outras pesquisas que possam proporcionar mais informações sobre o benefício das relações intergeracionais para crianças e idosos.

Por outro lado, a realização deste trabalho foi fundamental para que as autoras visualizassem meios de promover a troca intergeracional, que é fundamental para que seja

garantido o protagonismo da pessoa idosa na vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, R. F; FERREIRA, F. C. M; HAGE, V. R.S. Análise das habilidades comunicativas de crianças expostas a brinquedos eletrônicos e tradicionais. In: **Propostas recursos e resultados nas ciências da saúde**. ORG. Castro, A. H. L; Pereira, T. T; Moreto, C. V. F. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/34669>. Acesso em 24/10/2021.

BRASIL. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI- Subsídios para as projeções da população**. IBGE, 2015.

BOSI, E. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979. Reimpressão 1983.

BENTO, Ronan Pereira; PEREIRA, Ana Letícia Guedes. RECARREGANDO AS BATERIAS: **SOLIDÃO NA FASE DO ENVELHECIMENTO**. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 28, 2021. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1099> . Acesso em: 20 out. 2021.

CLOUDY Lesson, A. Direção: **Yezi Xue**. 2 min. 2010. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-45TbOGadro&ab\\_channel=MickeyMouse](https://www.youtube.com/watch?v=-45TbOGadro&ab_channel=MickeyMouse) . Acesso em: 18 Outubro 2021.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal n 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf) >. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

PEREIRA, Ana Leticia Guedes; DUARTE, Eli da Silva; FIUZA, Clarisse Agra. **O ENVELHECIMENTO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS: ANÁLISE DO FILME “UP - ALTAS AVENTURAS**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá, v. 14, n. 1, p. 125-139, jan./abr. 2021. Disponível em <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/6622> . Acesso em 28 out. 2021.

JUNG, C.G. **A natureza da psique**. Editora Vozes, 1. Edição, 2011.

MARTINELLI, F; MOÍNA, A. Comunicação, consumo e entretenimento no universo infantil: o celular como telefone ou brinquedo? In: **Infância e consumo: Estudos no campo da comunicação**. Org. Veet Vivarta. Brasília-DP, ANDI. Instituto Alana, 2009.

MCCARTY. N. **Iliada**. Editora Melhoramentos, 1. Ed. 2010.

**Flavia Barbosa de ALMEIDA; Ana Leticia Guedes PARBEREIRA. ENTRE AVÔS E NETOS: A RELAÇÃO INTERGERACIONAL NO CURTA-METRAGEM A CLOUDY LESSON**. **Facit Business And Technology Journal**. **QUALIS B1**. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Out/Nov - 2021. Ed. 31; V. 2. Págs. 125-136.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **A Assembleia Geral da ONU declara 2021-2030 como a década do envelhecimento saudável.** Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/105264-assembleia-geral-da-onu-declara-2021-2030-como-decada-do-envelhecimento-saudavel>. Acesso em 08/11/2021

OSORIO LC, PASCUAL DO VALLE M E (Eds.). **Manual de terapia familiar.** Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VOGLER, C. **A jornada do escritor.** São Paulo. Nova fronteira, 2006.

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.